



GESTÃO DE RISCO - PILAR 3

Março 2015



SUMÁRIO

1	ORGANIZAÇÃO E GOVERNANÇA	4
1.1	Comitê de Risco e Compliance	4
2	RISCO DE CRÉDITO	5
2.1	Exposições de Crédito	6
2.2	Risco de Crédito de Contraparte	8
2.3	Operações de aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros e de Securitização	9
3	GESTÃO DE RISCO DE MERCADO	11
3.1	Exposição de Risco de Mercado	12
3.2	Derivativos	13
4	GESTÃO DE RISCO DE LIQUIDEZ	14
5	GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL	15
6	GESTÃO DE CAPITAL	16
6.1	Estrutura do Comitê de Capital	16
6.2	Adequação do Patrimônio de Referência (PR)	19
6.3	Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	20
6.4	Suficiência de Capital – Índice de Basileia	21
6.5	Participações Societárias	21

INTRODUÇÃO

O presente documento resume as informações relativas ao gerenciamento de riscos, da apuração dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à adequação do Patrimônio de Referência (PR), em adequação à Circular 3.678/13, do BR Partners Banco de Investimentos S.A. ("BR Partners BI") e seus afiliados.

A divulgação dessas informações é realizada de forma adequada ao escopo e à complexidade das operações da instituição.

Os processos de gestão de risco dentro da Instituição são fundamentais para que a execução do plano estratégico estabelecido pela Administração ocorra de forma segura, visando maximizar a criação de valor para os acionistas.

1 ORGANIZAÇÃO E GOVERNANÇA

A estrutura de gerenciamento de risco constitui um conjunto de princípios, procedimentos e instrumentos que proporcionam a permanente adequação do gerenciamento à natureza e complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas.

A área Gestão de Risco do Banco BR Partners atua de forma independente das áreas de negócio.

A governança do risco é exercida de acordo com as definições estabelecidas pelo Comitê de Risco e *Compliance*. Para a efetividade do gerenciamento de risco, a estrutura prevê a identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicações do risco.

1.1 Comitê de Risco e *Compliance*

O Comitê se reúne semestralmente ou conforme a necessidade de deliberações, e é composto por seis diretores do Banco, além dos responsáveis pelas áreas de Crédito, Risco e *Compliance*.

O Comitê tem por responsabilidades deliberar sobre os temas abaixo relacionados, e tem por abrangência o Banco, suas subsidiárias e controladas.

- Normas e procedimentos para análise de risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito, risco operacional, risco de contraparte e *compliance*;
- Limites de posições e/ou operações que gerem risco de mercado, risco de liquidez, risco de crédito (*bonds* e debêntures);
- Definição da carteira das operações *Trading/Banking*;
- Aprovar metodologia de *pricing* dos produtos, do ponto de vista gerencial e contábil;
- Propor medidas de controles ou aprimoramentos nos diversos riscos que Instituição está sujeita;
- Identificar e avaliar as perdas operacionais e propor novos controles e/ou revisão dos processos para mitigá-las;
- Acompanhar o prazo de implementação de novos controles e/ou processos para evitar ou limitar as perdas de risco operacional;

- Aprovar os Planos de Contingência de Liquidez e acompanhar os resultados dos testes realizados;
- Avaliar e aprovar o Plano e os trabalhos de Auditoria Interna.

2 RISCO DE CRÉDITO

A gestão de Risco de Crédito do BR Partners BI, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de crédito, desde a sua iniciação até sua liquidação;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação das propostas de operações que envolvam risco de crédito;
- Assegurar que a análise do risco de crédito seja feita de forma independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características das operações e as garantias;
- Garantir que as operações que envolvam risco de crédito sejam devidamente aprovadas antes da comunicação ao cliente e de sua contabilização;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento das operações, clientes e seus limites de crédito, a fim de antecipar possíveis problemas e eventualmente melhorar a estrutura de operações que em seu monitoramento encontre alguma fraqueza;
- Assegurar a correta classificação dos clientes e das operações existentes de modo que reflitam seu real nível de risco e provisão necessária;
- Definir os níveis aceitáveis de concentração do risco de crédito, segregando as operações por tipo de produto, prazo, grupo econômico, tamanho, setor de atuação e região geográfica;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados nas análises de crédito.
- Propor e desenvolver metodologias para a correta apuração e controle do risco de contraparte.

2.1 Exposições de Crédito

Detalhamos abaixo as informações relativas à exposição de risco de crédito nos últimos dois trimestres (Março de 2015 e Dezembro de 2014) para o Conglomerado Financeiro. Estas exposições estão concentradas principalmente no risco de contraparte (derivativos, compromissadas, etc.).

Informamos que, não há operações baixadas para prejuízo, como também operações em atraso no trimestre.

Detalhamento da exposição conforme ponderação do risco de crédito (RWA)

BR Partners BI - Conglomerado Financeiro (valores em R\$)			
Exposições de Crédito	Mar-15	Dez-14	Δ
Pessoa Jurídica - Outros			
Exposição bruta	404.900.664	388.926.575	15.974.088
Provisão para devedores duvidosos	125.551	5.361	120.189
Exposições Líquidas		0	0
FPR* - 0%	164.680.619	183.140.929	-18.460.310
FPR* - 2%	34.749.527	3.979.183	30.770.344
FPR* - 20%	49.226.738	95.434.308	-46.207.570
FPR* - 35%	0	0	0
FPR* - 50%	31.127.047	18.681.516	12.445.531
FPR* - 100%	113.689.734	81.876.607	31.813.127
FPR* - 300%	4.020.541	2.449.202	1.571.339
CVA	7.406.458	3.364.831	4.041.627
Operações baixadas para prejuízo no trimestre	0	0	0
Exposição média no trimestre	396.913.619	387.731.890	17.168.773
Pessoa Física - Outros			
Exposição bruta	2.095.066	1.066.904	1.028.162
Provisão para devedores duvidosos	0	0	0
Exposições Líquidas		0	0
FPR* - 0%	0	0	0
FPR* - 2%	0	0	0
FPR* - 20%	0	0	0
FPR* - 35%	0	0	0
FPR* - 50%	0	0	0
FPR* - 100%	2.095.066	1.066.904	1.028.162
FPR* - 300%	0	0	0
CVA	0	0	0
Operações baixadas para prejuízo no trimestre	0	0	0
Exposição média no trimestre	1.580.985	1.190.550	904.516
* onde FPR é o Fator de ponderação de risco			
Total	406.995.730	389.993.479	17.002.251
Maiores Exposições de operação com característica de concessão de crédito			
	Mar-15	Dez-14	Δ
10 maiores	100%	100%	0%
100 maiores	100%	100%	0%

Exposição por Região Geográfica / Setor Econômico

Exposições de Crédito por região geográfica	Mar-15	Dez-14	Δ
Pessoa Jurídica - Outros			
Centro Oeste	14.183.342	3.718.698	10.464.644
Nordeste	1.537.466	1.392.858	144.608
Norte	0	0	0
Sudeste	220.715.690	217.425.054	3.290.636
Sul	2.304.802	2.080.464	224.338
Estados Unidos	10.260.566	12.602.306	-2.341.740
Não se aplica *	156.926.959	151.707.195	5.219.764
Pessoa Física - Outros			
Centro Oeste	0	0	0
Sudeste	1.066.904	1.066.904	0
Total	406.995.730	389.993.480	17.002.250

Exposições de Crédito por setor econômico	Mar-15	Dez-14	Δ
Pessoa Jurídica - Outros			
Aço e Mineração	613.321	509.908	103.413
Agro	52.243.914	12.778.278	39.465.636
Auto	2.251.321	2.251.321	0
Construção	463.912	464.248	-336
Consumo	4.960.902	5.012.928	-52.026
Financeiro	169.995.747	202.723.072	-32.727.325
Comidas e Bebidas	2.365.660	3.594.592	-1.228.932
Governo Federal	109.323.005	116.692.386	-7.369.381
Imobiliário	15.931.342	15.989.513	-58.170
Químico	1.537.466	1.392.858	144.608
Outros	46.242.236	27.448.545	18.793.691
Pessoa Física - Outros			
Pessoa Física	1.066.904	1.066.904	0
Total	406.995.730	389.993.480	17.002.250

Exposição por prazo das operações

Prazo de operações	Mar-15	Dez-14	Δ
Pessoa Jurídica - Outros			
Até 6 meses *	229.483.116	284.959.059	-55.475.943
Acima de 6 meses até 1 ano	72.754.627	36.905.742	35.848.885
Acima de 1 ano até 5 anos	38.765.999	22.945.007	15.820.993
Acima de 5 anos **	64.925.083	44.116.768	20.808.316
Crédito Rural - pessoa física e jurídica			
Acima de 6 meses até 1 ano	0	0	0
Acima de 1 ano até 5 anos	0	0	0
Pessoa Física - Outros			
Acima de 6 meses até 1 ano	1.066.904	1.066.904	0
Acima de 1 ano até 5 anos	0	0	0
Total	406.995.730	389.993.480	17.002.250

* títulos do governo federal

** imobilizado, intangíveis, outros bens e direitos, CVA

Risco de Crédito de Contraparte

O risco de Crédito de Contraparte segue a Política de Gestão de Risco de Crédito mencionada acima.

O risco de crédito da contraparte é entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos.

A aprovação dos Limites de Crédito para determinada contraparte é realizada pelo Comitê de Crédito, que utiliza principalmente os seguintes aspectos para avaliar o risco de crédito de uma contraparte:

- Ter conhecimento profundo dos gestores, para entender o negócio, a estratégia e os riscos das atividades da empresa;
- Projetar o Balanço e o Fluxo de Caixa da empresa;
- Analisar quantitativamente o setor de atuação da empresa e seus competidores;
- Analisar qualitativamente a empresa e o setor em que atua;
- Propor estrutura de garantias para mitigar os riscos com a contraparte.

Valor Nocial dos Contratos com Risco de Contraparte	Mar-15	Dez-14	Δ
Contratos em que a Camara atue como Contraparte Central	586.232	1.407.629	-821.397
Contratos em que a Camara não atue como Contraparte Central - Com garantias	-	-	-
Contratos em que a Camara não atue como Contraparte Central - Sem garantias	787.444	842.173	54.729
Valor Positivo dos Contratos com Risco de Contraparte	Mar-15	Dez-14	Δ
Exposição Derivativos (Balcão)	90.528	25.569	64.959

Não há, na presente data, operações de *hedges* efetuadas por meio de derivativos de crédito.

2.2 Operações de aquisição, venda ou transferência de ativos financeiros e de Securitização

O BR Partners atua majoritariamente na intermediação entre os originadores de lastro das operações de securitização, as instituições securitizadoras e os investidores adquirentes dos ativos securitizados.

Em caso de interesse do banco pela aquisição desses ativos, a operação deve ser formalmente aprovada.

Eventualmente, esses produtos podem ser vendidos a clientes no mercado secundário, após análise de *suitability*.

Não há, na presente data, operações cedidas com coobrigação no portfolio da Instituição.

Não há, na presente data, saldo de exposições cedidas sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios.

Não há, na presente data, saldo de exposições cedidas com retenção substancial dos riscos e benefícios.

Não há, nos últimos 12 meses, exposições cedidas que tenham sido honradas, recompradas, ou baixadas para prejuízo.

Destacamos abaixo o fluxo das exposições cedidas nos últimos quatro trimestres com transferência substancial dos riscos.

Fluxo de exposições cedidas nos últimos 12 meses com transferência substancial dos riscos e benefícios				
TRIMESTRE	Fundo de Investimento	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	
2T14	43.581.911	6.341.775	0	
3T14	33.000.000	13.486.552	17.381.495	
4T14	142.506.952	2.077.103	0	
1T15	20.018.975	10.514.429	0	

No fechamento de Dezembro de 2014, o Banco apresentava a seguinte exposição referente às posições adquiridas com retenção dos riscos e benefícios.

Saldo das exposições adquiridas com retenção substancial dos riscos e benefícios - Mar-15				
Tipo	Cedente	Classe	Saldo	RWA
CRI	Holdings Não-Financeira	Senior	6.972.592	6.972.592
Total			6.972.592	

Destacamos abaixo as exposições securitizadas com transferência substancial dos riscos e benefícios.

Exposições securitizadas com transferência substancial dos riscos e benefícios					
Período	Tipo de Securitização	Tipo	Classe	Ativo subjacente	Valor
2T14	Tradicional	CRI	Senior	Corporativo	39.917.674
2T14	Tradicional	CRI	Senior	Corporativo	1.987.815
3T14	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	33.000.000
3T14	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	12.000.000
3T14	Tradicional	CRI	Subordinado	Imobiliário	17.381.495
4T14	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	0
4T14	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	2.077.103
4T14	Tradicional	CRI	Subordinado	Imobiliário	0
1T15	Tradicional	CRI	Senior	Imobiliário	16.616.827
Total					122.980.914

A área de Mercado de Capitais do BR Partners BI atua de maneira ativa, de forma a promover soluções de mercado de capitais aos clientes do Banco. De maneira geral, o objetivo é promover *funding* complementar – através da desintermediação do mercado bancário – e criar produtos sob medida para seus clientes.

Há quatro etapas distintas na política relacionada às operações de aquisição, venda ou transferência dos ativos de securitização, quais sejam:

- Originação do produto: identificação da necessidade do cliente e início das negociações de mandato;
- Comitê de *Underwriting*: processo de aprovação do produto pelo *management* do banco, que antecede a formalização do mandato e a consequente estruturação da oferta;
- Estruturação: desenho e modelagem da estrutura do ativo e coordenação de prestadores de serviços;
- Distribuição: *roadshow* com investidores para venda no mercado primário;

É feito o monitoramento das operações de securitização que permaneçam no balanço do BR Partners BI através dos relatórios de risco de crédito e de risco de mercado, com periodicidade diária.

Não há, na presente data, ativos securitizados pela instituição, da carteira própria, que estejam em atraso ou que foram baixados para prejuízo.

Não há, no 4º trimestre de 2014, perdas decorrentes de processos de securitização.

Não há, na presente data, exposições de securitização em contas de compensação.

Não há, na presente data, exposições de securitização à qual seja aplicado o FPR de 1.250%.

Não há, na presente data, exposições de ressecuritização.

3 GESTÃO DE RISCO DE MERCADO

3.1 Definição

Define-se como Risco de Mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pelo Banco BR Partners e inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Todas as operações sujeitas ao risco de mercado são mapeadas, mensuradas e reportadas diariamente para as áreas chaves do Banco. O perfil de exposição ao risco de mercado da Instituição está alinhado às diretrizes estabelecidas pelo processo de governança, com limites monitorados de maneira independente.

3.2 Diretrizes

A gestão de Risco de Mercado do BR Partners BI, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gerenciamento de risco de mercado;
- Assegurar que a análise do risco de mercado seja feita de forma independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características das operações e produtos;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos limites de risco de mercado;
- Garantir que os limites de risco de mercado sejam devidamente aprovados antes da realização das operações;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento dos riscos de mercado;
- Definir os níveis aceitáveis de risco de mercado;
- Definir a correta classificação dos fatores de risco das operações tal que reflitam seu real risco de mercado;

- Definir a metodologia de *pricing* das operações, produtos e estratégias;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco de mercado.

3.3 Exposição de Risco de Mercado

A carteira Trading é monitorada pelos limites de:

- Value at Risk;
- Stress Test;
- Exposição;
- Resultado.

Valor em Risco (VaR)

A apuração do valor em risco (VaR) utilizada na Instituição é baseada no modelo paramétrico, onde é considerada a janela móvel das últimas 252 observações, sendo ainda aplicada maior peso nos dados mais recentes (EWMA).

Detalhamos abaixo as informações relativas às Exposições das operações na Carteira de Negociação, para o Conglomerado Financeiro.

Fatores de Risco	mar/15		Dez/14	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Ações	350	-	1.227	-
Cupom de Inflação	6.973	-	7.033	-
Juros Pré-fixado	847.106	343.009	379.528	412.357
Cupom de Moedas	1.658.270	1.661.235	1.630.170	1.718.030
Câmbio	813.655	814.799	834.705	833.801
Commodities	9.788	9.786	-	-
CDI / SELIC	338.192	361.286	465.801	460.417

Detalhamos abaixo o VaR (*holding period* = 1d) dos dois últimos trimestres, destacando que a maior exposição se manteve no fator de risco pré.

valores em R\$		
Fatores de Risco	Mar/15	Dez/14
Pré	669.225	347.326
Cupom de Inflação	335.496	295.305
Câmbio	143.474	89.967
Ações	109.815	71.240
Cupom Cambial	97.809	199.310
Efeito Diversificação	-521.717	-502.440
VaR	834.102	500.709

Stress Test

O teste de stress aplicado na carteira do Banco BR Partners é baseado em simulação histórica, onde é avaliado o impacto na carteira corrente frente aos movimentos observados nos últimos 10 anos.

O impacto utilizado é compatível com o 99º percentil da distribuição histórica. Desta forma, é possível capturar o 3º pior movimento adverso na carteira no banco. Adicionalmente, também são avaliados cenários considerando quebras de correlação entre os fatores de riscos e VaR histórico com diferentes níveis de confiança

3.4 Derivativos

Detalhamos abaixo as informações relativas às Exposições a instrumentos derivativos por categoria de fator de risco, mercado (bolsa ou balcão) e o local da operação (Brasil ou Exterior).

Fator de Risco	em Mar/15 - R\$ mil							
	Contraparte Central				Sem Contraparte Central			
	Brasil		Exterior		Brasil		Exterior	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Ações	-	-	-	-	-	-	-	-
Cupom de Inflação	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros Pré-fixado	569	197	-	-	165	145	-	-
Cupom de Moedas	175	281	798	798	672	582	-	-
Câmbio	175	402	0	-	622	413	-	-
Commodities	-	10	-	-	10	-	-	-
Risco CDI/SELIC	-	-	-	-	218	292	-	-

4 GESTÃO DE RISCO DE LIQUIDEZ

Definição

É a possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis – descasamentos entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento do Banco BR Partners, levando-se em consideração as diferentes, produtos, moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

Gestão e Controle

A Gestão de Risco de Liquidez do BR Partners BI, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gerenciamento de risco de liquidez;
- Assegurar que a análise do risco de liquidez seja feita de forma independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características das operações e produtos;
- Assegurar a correta classificação das operações de modo que reflitam seu real risco de liquidez;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos limites de risco de liquidez;
- Garantir que os limites de risco de liquidez sejam devidamente aprovados antes da realização das operações;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento dos riscos de liquidez;
- Definir os níveis aceitáveis de risco de liquidez;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco de liquidez.
- Monitorar a execução das ações em caso de ativação do Plano de Contingência de Liquidez.

Controle e Acompanhamento

A gestão do risco de liquidez é realizada pela Tesouraria, com base nas posições disponibilizadas pelas áreas de Product Control e Riscos, que tem por responsabilidade fornecer as informações necessárias para gestão e acompanhamento do cumprimento dos limites estabelecidos.

O risco de liquidez é avaliado através dos relatórios que são enviados diariamente para a Diretoria e áreas chave do BR Partners. Alterações nos controles ou limites são avaliadas pelo ALCO e aprovados no Comitê de Riscos.

5 GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL

A Gestão de Risco Operacional do BR Partners BI, suas subsidiárias e controladas tem como principais diretrizes:

- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gerenciamento de risco operacional;
- Assegurar que a análise do risco operacional seja feita de forma independente e técnica, considerando-se adicionalmente as características dos processos e sistemas;
- Assegurar a correta classificação dos processos e sistemas de modo que reflitam seu real risco operacional;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos limites de risco operacional;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento dos riscos operacionais;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco operacional.

6 GESTÃO DE CAPITAL

6.1 Definição

O processo de gerenciamento de capital adotado pelo Banco BR Partners BI compreende as seguintes diretrizes:

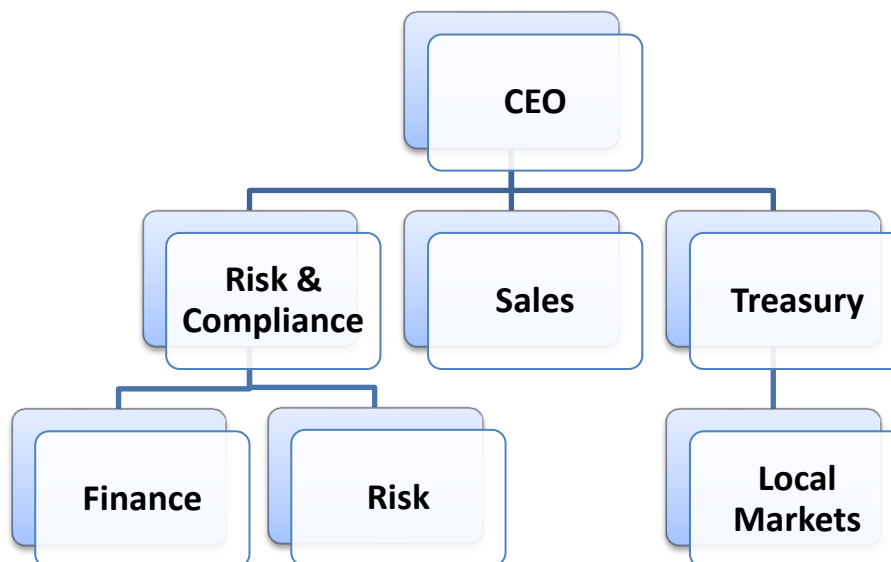
- Assegurar que a análise da suficiência do Capital seja feita de forma independente e técnica, levando em consideração os riscos existentes e os inseridos no planejamento estratégico;
- Garantir a existência e cumprimento dos processos estruturados de análise e aprovação dos planos de gestão do Capital;
- Assegurar a devida segregação de funções, responsabilidades e delegação de autoridade em todo o processo de gestão e acompanhamento da adequação do Capital;
- Garantir um processo contínuo de monitoramento do Capital necessário;
- Assegurar a correta classificação dos ativos e passivos financeiros de modo que reflitam seu real risco de liquidez;
- Assegurar a existência e garantir o aperfeiçoamento e monitoramento dos processos, modelos e ferramentas utilizados no gerenciamento de risco de liquidez.

6.2 Estrutura do Comitê de Capital

A estrutura de governança do gerenciamento de capital é composta por Comitê específico, destacando-se a participação dos principais executivos e das áreas chave dentro da Instituição, cuja missão é:

- ✓ Definir e acompanhar os processos de monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- ✓ Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita;
- ✓ Planejar as metas e de necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.
- ✓ Submeter anualmente o plano de capital a diretoria da instituição, ao seu conselho de administração, se houver, a fim de determinar sua compatibilidade com o planejamento estratégico da instituição e com as condições de mercado.

Segue abaixo estrutura organizacional do comitê de gestão de capital do Banco BR Partners.

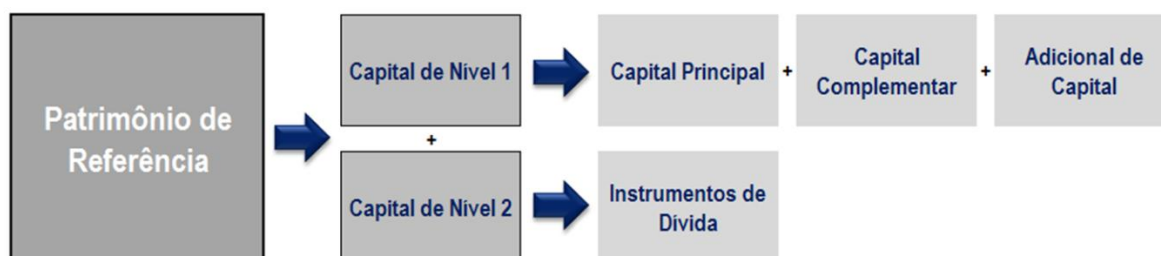


6.3 Requerimento de capital Atual e em Implantação

Os requerimentos mínimos de capital são expressos na forma de índices, demonstrado na forma do Patrimônio de referência (PR), e os ativos ponderados pelo risco (*Risk Weighted Assets* ou RWA).

$$\text{Índice de Basileia} = \frac{\text{Patrimônio de Referência (P. R)}}{\text{Risk Weighted Asset (RWA)}}$$

Onde:





$$RWA \text{ (Risk Weighted Asset)} = RWA_{cpad} \text{ (Crédito)} + RWA_{mpad} \text{ (Mercado)} + RWA_{opad} \text{ (Operacional)}$$

A implantação de Basileia III no Brasil foi definida pelo BACEN conforme cronograma abaixo:

		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Capital Principal	<i>Capital Social - Acionista</i>	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%	4,5%
Buffer de Capital Fixo	<i>Capital de Conservação *</i>	-	-	-	0,625%	1,25%	1,875%	2,5%
Buffer de Capital Variável	<i>Capital Contracíclico **</i>	-	-	-	0,0% a	0,0% a	0,0% a	0,0% a
Capital Complementar	<i>Capital Principal ou Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida</i>	1,0%	1,0%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%
Capital de Nível 1	<i>Capital Principal + Buffers + Complementar</i>	5,5%	5,5%	6,0%	6,625% a 7,25%	7,25% a 8,5%	7,875% a 8,5%	8,5% a 11%
Patrimônio de Referência	<i>Capital Nível I + Nível II + Buffers</i>	11,0%	11,0%	11,0%	10,5% a 11,125%	10,5% a 11,75%	10,5% a 12,375%	10,5% a 13,0%

* Montante complementar para uso em momentos de Stress

** Montante complementar a ser requerido pelo regulador em caso de crescimento excessivo de crédito e aumento de risco sistêmico

6.4 Adequação do Patrimônio de Referência (PR)

A adequação do Patrimônio de Referência é acompanhada diariamente pela Administração, pois é de fundamental importância que a base de capital esteja alinhada ao desenvolvimento do plano estratégico estabelecido e que o mesmo possa suportar possíveis condições adversas de mercado.

A metodologia adotada segue a determinação publicada pelo BACEN na Resolução 4193 / 2013.

O Patrimônio de referência é calculado a partir da soma do PR Nível I e PR Nível II, deduzindo os ajustes previstos na Resolução 4.192/13 (denominados ajustes prudenciais).

Detalhamos abaixo as informações nos dois últimos trimestres relativos ao Patrimônio de Referência para o Conglomerado Prudencial do Banco BR Partners

	valores em R\$ mil	
	Conglomerado Prudencial	
	Mar-15	Dez-14
Patrimônio de Referência - Nível I	123.883	129.330
Capital Principal	123.883	129.330
Patrimônio Líquido	125.491	129.748
Ajustes Prudenciais	(1.608)	(418)
Capital Complementar	-	-
Patrimônio de Referência - Nível II	-	-
Dívidas Subordinadas	-	-
Patrimônio de Referência	123.883	129.330

6.5 Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

Detalhamos abaixo as informações relativas ao RWA para o Conglomerado Financeiro.

Utilizamos os modelos padronizados para mensurar o RWA de Risco de Mercado, Crédito e Operacional.

BR Partners BI - Conglomerado Financeiro e Consolidado Econômico-Financeiro			
RWA	Mar-15	Dez-14	Δ
Risco de Crédito	161.356.744	122.163.151	39.193.593
FPR* - 0%	0	0	0
FPR* - 2%	694.991	79.584	615.407
FPR* - 20%	9.845.348	19.086.862	-9.241.514
FPR* - 35%	0	0	0
FPR* - 50%	15.563.523	9.340.758	6.222.765
FPR* - 100%	115.784.800	82.943.511	32.841.289
FPR* - 300%	12.061.624	7.347.606	4.714.018
CVA	7.406.458	3.364.831	4.041.627
Risco de Mercado - Carteira Trading	266.161.400	125.561.979	140.599.422
Juros pré-fixados em R\$	120.834.030	39.127.931	81.706.100
Cupom de moeda estrangeira	106.340.836	56.698.989	49.641.847
Cupom de índice de preços	23.506.369	24.347.805	-841.436
Ações	509.091	1.784.727	-1.275.636
Commodities	5.353.300	0	5.353.300
Câmbio	9.617.774	3.602.526	6.015.247
Risco Operacional (Popr)	21.589.507	37.832.541	-16.243.034
RWA Total	449.107.652	285.557.671	163.549.981

6.6 Índice de Basileia - Suficiência de Capital

Destacamos abaixo a composição do Índice de Basileia observado nos dois últimos trimestres, como também os *ratios* de capital principal e do nível I. No fechamento de Mar/15, nossa disponibilidade de capital estava em R\$ 74,2 milhões.

A variação do Índice de Basileia observada no período é referente ao aumento da exposição na carteira Trading, resultando em uma maior exigência de capital nas parcelas de Risco de Mercado.

	Mar-15	Dez-14
Índice de Basileia	27,4%	45,3%
Nível I (IN1)	27,4%	45,3%
Capital Principal (ICP)	27,4%	45,3%
Capital Complementar	-	-
Nível II	-	-
Capital Disponível	74.206	97.919

Adicionalmente, informamos abaixo o índice de Imobilização da Instituição, que Indica o percentual de comprometimento do Patrimônio de Referência (PR) com o ativo permanente imobilizado. De acordo com a legislação vigente o índice máximo permitido é de 50%.

	Mar-15	Dez-14
Índice de Imobilização	0,9%	1,0%

6.7 Participações Societárias

O gerenciamento de riscos e de capital do Conglomerado Financeiro do BR Partners é realizado de forma consolidada. Desta forma, os limites e controles realizados no gerenciamento de riscos abrangem todas as empresas que possuem participações societárias no Conglomerado Financeiro.

Abaixo, destacamos os valores referentes aos Investimentos e Participações em Sociedades controladas em 31 de Março de 2015.

Participação Societária	Valor Contabil	Natureza da Atividade
BR Partners CTVMS.A.	10298	Corretora de TVM